

Tecnologia e educação: implicações na sociedade

Por: Alex Drumond de Almeida, adalmeida2006_06@yahoo.com.br, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, graduando do curso de Engenharia Metalúrgica (5º período).

Resumo: *A sociedade moderna tem experimentado, nos últimos tempos, a aceleração do processo de desenvolvimento de novas tecnologias. Entretanto, percebemos um descompasso ao compararmos esse fenômeno com o desenvolvimento social. A situação é ainda mais crítica, quando nos voltamos para análise da educação brasileira. Aqui, verificamos que o binômio educação e tecnologia não apresenta uma proposta concreta de convergência de interesses, o que limita as potencialidades das duas segmentações. Neste contexto, surgem propostas como: desenvolvimento de softwares livres e aplicação do método de educação à distância, com o intuito de mostrar como é possível trabalhar (com vistas à otimização, eficiência e eficácia) a educação, lançando mão de aparatos tecnológicos, a fim de empenhar forças para o desenvolvimento social como um todo. Este trabalho se propõe à investigação e análise dessa situação e suas implicações para o ensino superior brasileiro.*

Palavras-chave: *sociedade moderna, aceleração, desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento social, educação brasileira, tecnologia, softwares livres, educação à distância, ensino superior.*

Atualmente, um dos grandes focos de discussões na mídia e no âmbito acadêmico tem sido o ensino à distância, com vistas para a análise de sua qualidade efetiva e seus benefícios/prejuízos para a comunidade acadêmica e para a sociedade, de modo geral. Não obstante, a crescente demanda de desenvolvimento tecnológico, pouco amparada pelo inequalizado crescimento na qualidade da educação (tomando, essencialmente, a nação brasileira como objeto de análise), traz à tona algumas questões de relevância ímpar no cenário em questão: é possível, na sociedade brasileira, integralizar educação e tecnologia, a fim de proporcionar um crescimento compatível com as necessidades atuais? Quais as implicações de se lançar mão do instrumento tecnológico para aplicações no contexto acadêmico? Tais implicações permanecem restritas ao campo acadêmico, ou transbordam para o espaço social?

Evidentemente, este artigo não pretende à resposta das questões postas anteriormente, busca, entretanto, colocar mais elementos à disposição do leitor, a fim de instigá-lo a uma reflexão mais profunda da temática em desenvolvimento. Sendo assim,

um dos elementos que deve ser observado, trata-se dos efeitos das práticas incorporadas à nova metodologia de ensino (EAD), as quais não são restritas à análise quantitativa dos resultados esperados com a sua implementação. Assim, quando observa-se que o ensino à distância gera, por exemplo, menor custo por estudante, diversificação da população escolar, individualização da aprendizagem, entre outros, não se pode perder de vista que essa mesma prática, empobrece, ou até mesmo, aponta para a extinção da relação educador-educando, que passa a ser a interface materializada pela tela de um computador, por uma televisão, pelo aparelho de som etc. enfim, a relação humana é colocada em segundo plano. Essa tendência, numa escala um pouco mais ampla, trata a educação e o ensino como atividades de caráter puramente objetivo, sem considerar as nuances subjetivas que, também a caracterizam. Outro ponto que merece destaque é a reconfiguração da concepção de espaço e de tempo que, na sociedade capitalista, materialista da modernidade, é indispensável para a sua produção. Assim, uma das perspectivas da EAD é a de adequação à disponibilidade de tempo do aluno, submetendo o processo educacional à ditadura da objetividade temporal e espacial (pois, já que o aluno não pode ir ao encontro da educação, que a educação vá ao seu encontro!). Todavia, a criação de uma referência de espaço onde a produção do ensino é mais latente, é tão importante quanto saber que o seu endereço não se confunde com o de seu vizinho.

Atualmente, no Brasil, a Educação à Distância, não possui bases para ser uma alternativa de substituição ao ensino presencial (e nem se propõe a tal investida). Deste modo, quando se pensa na economia que se obtém com a implementação da EAD, deve-se atentar para o fato de que, até o momento, ela tem se apresentado como uma ferramenta de apoio ao ensino presencial, que, não extirpando as onerações deste, acaba por não completar o objetivo de ser uma alternativa economicamente viável. Assim, gasta-se com o ensino presencial e gasta-se, também, com o ensino à distância.

Diante das provocações apresentadas nos parágrafos anteriores, fica claro que a EAD ainda não é uma ferramenta concluída e que precisa atentar para algumas questões essenciais para o seu sucesso. Todavia, é um aparato de grande potencialidade, que elege setores muito importantes de deficiência da sociedade para aprimorá-los, como a socialização do ensino (ou, pelo menos, das informações), a democratização do seu acesso (em função da busca incessante por custos reduzidos e maior abrangência), e, não menos importante, a reconfiguração do conceito de liberdade, muito bem enfatizado

com as propostas e regras de liberdade dos Softwares Livres, por exemplo. Enfim, é um trabalho árduo e dedicado, que almeja, sem dúvidas, proporcionar um crescimento social compatível com as tendências modernas.

Referências:

ALMEIDA, M. A. de. (2005). *Software Livre e Educação*. Disponível em <http://www.icoletiva.com.br/icoletiva/secao.asp?tipo=artigos&id=104>. Acesso em 4 de Junho de 2011.

BELINE, W. e SALVI, R. F. (2005). *EAD e Software Livre – Desafios para a Transformação Social*. Disponível em <http://www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/13.pdf>. Acesso em 6 de Junho de 2011.

BENÍCIO, H. L. (2005). *Educação à Distância (EAD) e o SOFTWARE LIVRE*. Disponível em <http://www.icoletiva.com.br/icoletiva/secao.asp?tipo=artigo&id=103>. Acesso em 4 de Junho de 2011.